

(RE)INVENTAR O ENVELHECER: UMA ANÁLISE DO ROMANCE *O AMOR DOS HOMENS AVULSOS* (2016), DE VICTOR HERINGER.

David Alves da Silva ¹

Helder Thiago Maia ²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento não se configura apenas como um processo biológico, mas também como um construto discursivo, produzido e regulado a partir de práticas sociais e atos de fala que investem os corpos de significado. Dessa maneira, pode ser reproduzido tanto dentro de uma lógica de decadência e marginalização, como é comum em nossa sociedade de consumo, onde as tecnologias de manutenção corporal (cirurgias, cosméticos e exercícios) acentuam o imperativo da juventude ao transformá-la em produto, quanto ressignificando a partir de narrativas que ampliem suas possibilidades simbólicas e representacionais.

Nesse contexto, Simões (2004) aponta que, se a antipatia pela velhice tende a ser recorrente na história das sociedades ocidentais, ela chega a seu ápice quando enfocamos a “cultura gay masculina urbana”, marcada, segundo o autor, por uma lógica hedonista que cultua atributos físicos associados à virilidade e à juventude. Esse padrão de beleza hierarquiza os indivíduos com base em critérios estéticos e etários, colocando o corpo envelhecido em uma posição de abjeção e marginalização, derivada da depreciação de sua capacidade de gerar desejo e atração sexual. Assim, ao serem excluídos dos circuitos afetivo-sexuais, restaria aos mais velhos apenas a opção de recorrer a relações mediadas pelo dinheiro como forma de acesso à companhia e ao universo erótico³.

Tais fatores contribuem para reforçar a imagem desse estágio vital como solitário e traumático, cristalizando um discurso que cerceia os horizontes de futuro viável para uma parcela da população que já enfrenta múltiplas formas de exclusão ao longo da vida devido à sua orientação sexual e performance de gênero. Como consequência, observa-se tanto resistência de muitos indivíduos em se reconhecerem como idosos (Henning, 2014) quanto a produção de significativas lacunas e distorções nas representações culturais que moldam o

¹ Graduando do Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH USP, david_silva@usp.br;

² Doutor em Letras, pela Universidade Federal Fluminense. heldermaia@edu.ulisboa.pt;

³ Todavia, Simões (2004) e Henning (2014) também apontam para posituação de um tipo específico de performance etário-geracional, encarnada na figura dos *coroas* ou *daddies*, caracterizada pela manutenção da virilidade e aparência jovial ao longo do envelhecimento, bem como pela condição financeira mais abastada. Isso pode trazer, por um lado, a valorização e o ganho de capital erótico para esses indivíduos, mas, por outro, a deslegitimação de outras formas de performance etária e pressões para adequação dos sujeitos desviantes.

imaginário coletivo: na literatura, nas mídias e no cinema, a velhice dissidente tende a aparecer de modo reduzido ou circunscrito a figuras marcadas por estigmas que acentuam o isolamento, a decadência e a perda de autonomia ou relevância social (Flores, 2019; Brito, 2025).

Ao voltarmos o olhar para produções literárias contemporâneas protagonizadas por personagens gays cisgêneros em transição da maturidade para a velhice⁴, percebemos a recorrência dessas dinâmicas representacionais. Frequentemente, trata-se de narrativas de cunho memorialístico, centradas em figuras solitárias e marcadas por frustrações ligadas a episódios mal resolvidos da juventude, em especial, os primeiros amores e conflitos relacionados à sexualidade. Essas experiências, muitas vezes silenciadas ou reprimidas, repercutem ao longo da vida e moldam o modo como esses sujeitos se relacionam com o passado, o presente e a possibilidade de futuro. Desse modo, acompanhamos, por meio da narração, o esforço de elaboração dessas memórias, num gesto de reconstrução subjetiva que busca romper com a repetição traumática e recuperar a capacidade de agência do sujeito no presente.

Um exemplo particularmente significativo, que, embora reafirme muitos desse modos convencionais de representação, também introduz importantes pontos de tensão, é o romance *O Amor dos Homens Avulsos* (2016), de Victor Heringer. Aqui, o narrador-personagem, um homem na faixa dos 50 anos de idade, triste e isolado, não consegue se desvincular de seu passado marcado pela perda do primeiro amor juvenil. A realidade presente surge, então, sob o signo da falta e o passado condiciona o presente e o futuro à repetição. As temporalidades se alternam na narrativa, por vezes se mesclando, à medida que também se estabelece um jogo de ecos entre personagens de períodos distintos. Assim, o espaço-tempo atual vai sendo engolido por um passado que demanda resolução e integração psíquica para que a construção de novos horizontes seja possível.

O presente trabalho, portanto, visa alisar a representação do envelhecimento gay cisgênero no romance *O Amor dos Homens Avulsos* (2016), de Victor Heringer, de modo a verificar os pontos de continuidade e ruptura com convenções representacionais que perpetuam o imaginário do processo de envelhecimento como traumático e solitário, dedicando especial atenção as formas de enunciação da memória.

⁴ Para a definição de velhice/terceira idade, neste trabalho, nos pautamos no marco jurídico brasileiro, a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, conhecida como Estatuto do Idoso, que no artigo 1º define como idosos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Entendo, porém, que essas categorias não são estanques e permanecem em discussão no âmbito social. A fase de transição da maturidade para a velhice, a qual me refiro, abarca aproximadamente o período entre os 50 e 60 anos.

DESENVOLVIMENTO

Em *O Amor dos Homens Avulsos* (2016), temos a história de Camilo, garoto solitário e isolado, por ser uma pessoa com deficiência, que vive no subúrbio do Rio de Janeiro durante a década de 70. Filho de um médico colaborador da ditadura, vê seu pai adotar Cosme, um órfão que provavelmente perdeu os pais em uma seção de tortura. A trama aborda a evolução da dinâmica entre os dois, desde a rivalidade inicial até a transformação do ódio em amor, culminando num relacionamento, onde o protagonista vivencia suas primeiras experiências sexuais. No entanto, a relação amorosa dura apenas 14 dias, até o desfecho trágico, quando Cosme é estuprado e assassinado com 26 facadas, possivelmente, por Adriano, companheiro da empregada doméstica da família de Camilo, dias após ter flagrado os meninos em um momento íntimo.

Após o assassinato, Camilo entra em estado de profunda apatia emocional, sem deixar de nutrir um intenso desejo de vingança. Essa condição o acompanha durante toda a vida, tornando-o um homem solitário, alienado do mundo e dos vínculos humanos. As coisas só começam a se alterar na segunda parte do romance, intitulada "Um sol dentro de casa", onde somos conduzidos à vida adulta do protagonista — narrada em terceira pessoa — e seu convívio com Renato, o neto do homem que supostamente tirou a vida de seu primeiro e único amor. Embora não formalmente adotado, Camilo acolhe o jovem como seu filho, encontrando nessa relação uma maneira de preencher o vazio deixado pela perda de seu amado e permitindo-lhe ressignificar o ódio decorrente de um crime homofóbico brutal.

Do ponto de vista formal, o primeiro aspecto que chama atenção na obra é a presença de elementos visuais aliados à linguagem escrita, que além de contribuir para dar verossimilhança ao relato, pois parecem atuar como provas que asseguram a veracidade dos fatos narrados, também conferem ao livro certa proximidade com um arquivo pessoal, na medida em que o ajuntamento desses materiais (fotos, desenhos, boletins, documentos) também tem certo caráter de preservação da memória de um período da vida.

Esses registros, portanto, parecem exercer a função de suporte material para a memória do narrador, na medida em que é a partir deles que Camilo tenta recuperar, por metonímia, um passado que vai se desvanecendo em suas lembranças, na intenção de preservar a memória de Cosme e evitar uma segunda morte, agora simbólica, em decorrência do esquecimento.

Essa fixação, no entanto, gera como consequência uma desvitalização e estaticidade da vida presente, na medida em que o sujeito vai se recluindo em si e deixa de agir no mundo, assim o espaço para a experiência no presente, vai se reduzindo. Portanto, o mundo externo perde significância e um processo de melancolia toma conta do sujeito. Camilo mergulha em um estado de paralisia emocional que o acompanha ao longo dos anos. Esse estado, diferentemente do luto, não permite a assimilação da ausência, tornando-se uma prisão psíquica. Freud, em *Luto e Melancolia* ([1917] 2010, p. 156), caracteriza tal condição como uma forma patológica do luto, a melancolia, que empobrece o próprio Eu, pois:

Enquanto o sujeito, no trabalho do luto, consegue desligar-se progressivamente do objeto perdido, na melancolia, ao contrário, ele se supõe culpado pela morte ocorrida, nega-a [...]. Em suma, o eu* se identifica com o objeto perdido, a ponto de ele mesmo se perder no desespero infinito de um nada irremediável (Roudinesco e Plon, 1998, p. 507)

Temos então a figuração desse personagem envelhecido como um ser avulso ao mundo, ao amor e à própria história, assemelhando-se às peças do antiquário que montou em certo momento da vida. O simples ato de viver já é motivo de culpa, pois sua existência se torna extensão do vazio, numa solidão agravada pela inexistência de qualquer rede de apoio efetivo, a irmã e os amigos se afastam e os pais morrem.

Os únicos momentos em que é possível perceber uma mudança do tom melancólico estão localizados nos episódios de rememoração do passado, onde a aridez do discurso adulto dá lugar ao tom leve da nostalgia, como se o ato de relembrar operasse uma recuperação da persona juvenil e desse período vivido como idílio. A juventude é evocada por uma forte dimensão sensorial, marcada pelos cheiros da rua e das pessoas, pelo sabor e textura dos alimentos, pelos toques e sensações de um corpo em descobrimento, diferente do presente da personagem onde a dimensão corporal encontra-se bastante ausente.

Essas descobertas, no entanto, só são possíveis de se concretizar devido ao encontro com a alteridade, pois é apenas quando Cosme, como elemento externo, adentra e perturba a ordem do ambiente familiar que o narrador encontra a possibilidade da experimentação da sexualidade e transposição do ambiente doméstico. No entanto, esse aprendizado não ocorre isento de certas tensões e antagonismos constitutivos do livro, que estão em constante reversibilidade, como amor/ódio e abjeção/desejo.

Ocorre, também, com o início desse relacionamento um marco maturacional, estabelecendo uma distância entre sujeito e figuras cuidadoras, essencial para o ganho de autonomia e a conquista de um espaço psíquico do privado, onde a dimensão erótico-sexual ganha condições de florescer e a relação de ciúmes e posse desse estado mais infantil e

egóico, direcionada aos pais, dá lugar a configurações mais horizontais e recíprocas. O desejo homoerótico, então, começa a aparecer nas fantasias do protagonista, sem possibilidade de repressão, seu olhar para os corpos masculinos vai ganhando carga erótica e o desejo por Cosme vai crescendo.

Tal fase, portanto, vai servir à Camilo como uma espécie de período de formação, aprendizagem dos prazeres e expressão do desejo, onde ele também vai conhecer ao lado de Cosme a realidade para além do núcleo doméstico-familiar. Todavia, essa liberdade recém-conquistada é brutalmente interrompida com a morte de Cosme, marcando um retrocesso nos movimentos de abertura vividos pelo protagonista e o início de seu isolamento e melancolia.

Essa condição só começa a se alterar, na segunda parte do romance, após a adoção informal de Renato, neto de Adriano, por quem Camilo passa a nutrir um sentimento paternal, encontrando, enfim, um novo propósito. Como sugere o título, é como se houvesse “um sol dentro de casa” (Heringer, 2016, p. 129), trazendo vitalidade à sua existência e oferecendo a possibilidade de um afeto que não se reduz à nostalgia do passado, ainda que inevitavelmente atravessado por ela.

A partir desse ponto, é interessante notar como Renato se torna, para Camilo, uma figura ambígua: ao mesmo tempo em que condensa parte do rancor direcionado ao suposto assassino de Cosme, também carrega traços do próprio Cosme, identificação que acaba prevalecendo, permitindo que Camilo por meio da paternidade consiga proteger essa criança e compensar a impotência do passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que as noções de envelhecimento suscitadas pelo texto, em grande parte, ainda seguem um padrão convencional, calcado no imaginário do envelhecimento como declínio físico e psicológico que condena o indivíduo à solidão e à exclusão do universo erótico. Algumas fissuras, contudo, podem ser observadas, a começar pela recuperação da agência desses indivíduos impulsionada pelo ato amoroso, que rompe com a repetição melancólica e permite a reconexão com o presente.

No caso de *O Amor dos Homens Avulsos*, o acolhimento de Renato funciona como ponto de inflexão na trajetória de Camilo, abrindo espaço para a ressignificação da dor e para a construção de uma nova forma de vínculo. Assim, ainda que atravessado por traumas e

perdas, o romance projeta possibilidades de reinvenção subjetiva na velhice, tensionando as convenções que relegam corpos dissidentes ao esquecimento e ao silêncio.

Palavras Chaves: Literatura Brasileira, Envelhecimento Gay, Memória.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto do Idoso. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003. Seção 1. Disponível em: <bit.ly/3YgO1SE>. Acesso em: 06 de jul. 2025.

BRITO, C. V. C. **Novo olhar sobre o corpo gay: a representação da homossexualidade na velhice**. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2025.

FLORES, C. da C. **Irenes ausentes, um estudo sobre a baixa representatividade do idoso gay**. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019.

FREUD, S. Luto e Melancolia. In: **Obras completas: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos**. Vol.12. 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

HENNING, C. E. **Paizões, tiozões, tias e cacuras: envelhecimento, meia idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo**. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

HERINGER, V. **O Amor dos Homens Avulsos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SIMÕES, J. A. Homossexualidade masculina e curso da vida: pensando idades e identidades sexuais. In: PISCITELLI, A.; GREGORI, M. F.; CARRARA, S. (orgs.). **Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.